

APRESENTAÇÃO

Marcos Del Roio
Presidente do
Instituto Astrojildo Pereira

Parcialmente controlada a crise monetária — a única coisa que parece realmente importar no atual governo do Brasil —, a economia continua se aprofundando na desocupação e na precarização do mundo do trabalho. Por sua vez, a crise do Estado se expõe com nitidez: os casos de corrupção e de malversação do já dilapidado patrimônio público se multiplicam de forma horizontal e vertical, atingindo todas as dimensões e instâncias da vida estatal, ao mesmo tempo que os subservientes vínculos das classes dirigentes brasileiras com a oligarquia financeira global se desnudam, assim como a debilidade e inépcia. E, no entanto, a resistência social é muito parcial e setORIZADA, expondo a insuficiência das esquerdas do país no necessário esforço de construção de uma alternativa democrático-socialista.

Esforço esse que só terá sentido dentro da oposição ao *império universal* da oligarquia financeira conduzido pelos EUA e num contexto internacional desolador. Hoje (como em 1914), frações majoritárias da social-democracia (e também dos verdes) se alinham a favor da guerra e da Otan, força armada imperial de inimaginável poder de destruição, iludidas sobre os motivos da agressão à Iugoslávia. O objetivo dos EUA é o estabelecimento de um protetorado militar nos Bálcãs, ponto de vigia não só do Oriente Médio e da Rússia, mas da própria Europa! As primeiras vítimas são albanos-kosovares e sérvios, os primeiros resultados são a devastação ambiental e econômica. Na verdade, esse é o curso da mundialização do capital em crise, neste momento em que as forças socioculturais antagônicas são dispersas e ínfimas, mesmo quando os tambores da guerra voltam a soar forte. O Instituto Astrojildo Pereira e o Instituto de Projetos e Pesquisas Sociais e Tecnológicas, resguardando a pluralidade de pontos de vista em seu interior, sentem-se na obrigação de firmar o seu protesto contra a agressão da Otan e a sua solidariedade com os povos balcânicos.

A revista *Novos Rumos* que estamos apresentando persiste no seu esforço de oferecer elementos para o esclarecimento das condições atuais da dinâmica do capital e dos conteúdos da chamada globalização, em vários aspectos, abordando o problema do espaço, dos intelectuais e outros. Além do encarte que estamos apresentando desde os últimos números, iniciamos a partir de agora a apresentação de documentos históricos relativos ao marxismo e ao movimento operário, que têm circulação muito restrita ou são de difícil acesso. Reafirmamos também a necessidade da contribuição de colaboradores e amigos na divulgação e venda da revista, principalmente na campanha de assinaturas.

Para finalizar, não poderíamos deixar de anotar e lamentar as enormes perdas sofridas pela intelectualidade contestadora deste país. Pouco relevante, neste momento, recordar discordâncias teóricas e outras, já que o importante é marcar a perda sofrida e a necessidade de continuidade de lutas que estão longe da conclusão. Assim, este número da revista *Novos Rumos* é dedicado à memória de nossos colaboradores Nelson Werneck Sodré e Denoy de Oliveira, assim como de Maurício Tragtenberg, José Chasin, Alberto Rocha Barros e Horácio Macedo, todos intelectuais inconformados, que dedicaram o melhor de suas vidas em defesa do socialismo e da instauração de uma nova sociedade, mais justa e humana.